

**UNIVERSIDADE DO PORTO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR**

**A DOR PÓS-OPERATÓRIA DOS DOENTES**  
**SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO**

(Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em  
Ciências de Enfermagem)

Orientador: Professor Doutor António de Jesus Couto

Maria Albertina Álvaro Marques

2007



## RESUMO

Invariavelmente associada a procedimentos cirúrgicos, a dor pós-operatória constitui um dos principais incómodos vivenciados pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho. Reconhecida como sendo um fenómeno subjectivo, factores de ordem pessoal, psicossocial e cultural são determinantes do modo como cada doente experiencia a sua dor.

O conhecimento da realidade nociceptiva dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho aliada ao facto de existirem poucos estudos, no âmbito da dor, em Portugal constituiu, para nós, uma forte motivação e sensibilização para intervir nesta área.

Partindo da questão: como vivenciam a dor pós-operatória os doentes submetidos a artroplastia total do joelho? Desenvolvemos este estudo com o principal objectivo de compreender as vivências de dor pós-operatória a partir dos discursos destes doentes, com a finalidade de contribuir para uma conduta profissional mais esclarecida e humanizada e, por inerência, minimizar a dor, preservando a qualidade de vida.

Trata-se de um estudo qualitativo, sendo utilizada para a recolha de dados a entrevista e análise documental dos registos contidos nos processos clínicos realizada a vinte e um doentes.

Os resultados deste estudo sugerem que, de facto, os doentes submetidos a artroplastia total do joelho vivenciam um período de grande intensidade dolorosa, produzindo um grande impacto negativo no seu bem-estar. A administração farmacológica foi considerada a estratégia mais eficaz no alívio da dor, porém a sua eficácia não foi total no combate à dor, considerada pelo doente em vários momentos como ineficaz. Apesar de tudo, os doentes manifestaram satisfação face ao desempenho dos profissionais de saúde no alívio da dor.



## **ABSTRACT**

Invariably associated to surgical procedures, the postoperative pain consists of one of the most uncomfortable, experienced by the patients undergoing total knee arthroplasty. Known to be a subjective phenomenon, factors of a personal nature, psychosocial and cultural, are determinant in the form in which each patient experiences his/her pain.

The knowledge of the nociceptive reality of the patients undergoing total knee arthroplasty, together with the fact that there are few studies existent related to pain, in Portugal, is therefore for us, a strong motivation and sensitization for intervening in this area.

Starting off with the question: how do post-surgical patients undergoing total knee arthroplasty experience pain? We developed this study with the objective of understanding the experiences of post-surgical pain based on the patients' discussions, the outcome being to contribute towards a clearer and more human professional behaviour and, through inference, minimize the pain, preserving the quality of life.

Based on a qualitative study, the gathering of data took place by means of interviews and document analysis of records contained in clinical processes, conducted on twenty one patients.

The results of this study suggest that, in fact, the patients undergoing total knee arthroplasty experience a period of intensive pain, producing a tremendously negative impact in their well-being. The pharmacological administration was considered the most effective strategy in the pain relief, however, its effectiveness was not total in combating the pain, and even considered inefficient at certain points by the patients. Despite everything, the patients showed satisfaction regarding the performance of the health professional in the pain relief.



## **Do tempo que passa**

Nós que vivemos graves junto da madeira  
Velha de nossas casas mastigando  
Alguns talos de couve mal cozida  
E pano de lençol com dentes já usados

Nós que transcrevemos as manchas e rasgamos  
Rascunhos muito antigos e alguns novos projectos  
Recuperando móveis e faianças  
E todas a s maçãs onde habitamos

Nós que temos cimentos ferramentas greves  
E um pouco de corelli e um sistema  
Respiratório e caracteres de imprensa  
E um plano geral de arruamentos

E que temos livros e que estamos vivos  
Podemos construir alguma coisa

Vasco Graça Moura



## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração desta dissertação de mestrado caracterizou-se por ser um processo de trabalho árduo, de avanços e recuos que, só foi possível concluir com a inestimável ajuda de muitas pessoas a quem gostaríamos de manifestar os nossos sinceros agradecimentos:

Ao Sr. Professor Doutor António Couto, nosso orientador, pela orientação preciosa no processo investigativo através da pertinência das suas críticas e sugestões, pela sua disponibilidade permanente, pelo seu incentivo e motivação, pelo seu apoio emocional nos momentos mais difíceis deste percurso.

À Sra. Professora Doutora Maria Arminda Costa, Coordenadora do Curso de Mestrado Em Ciências de Enfermagem, pelos ensinamentos e valores que nos transmitiu.

A todos os Professores do XII Mestrado em Ciências de Enfermagem pelo contributo prestado ao nosso percurso formativo.

À amiga Manuela Cerqueira que, pelo seu apoio e partilha de saberes nos proporcionou contributos importantes para a realização deste trabalho.

A todos os Doentes que aceitaram participar neste estudo pela oportunidade que nos deram de partilhar as suas vivências.

À Direcção da Instituição que autorizou e facilitou a realização deste estudo.

À Direcção Clínica e de Enfermagem do serviço onde se realizou o estudo pela abertura e disponibilidade que sempre demonstraram.

Aos Amigos que viveram connosco de perto este período conturbado na nossa vida, pelo incentivo e motivação constante.

À Família pelo apoio incondicional demonstrado através das manifestações constantes de carinho.



## **ABREVIATURAS**

a.C. – Antes de Cristo

d.C. – Depois de Cristo

E. Num. – Escala Numérica

Subcat. – subcategoria

u.r. – unidade de registo

n.ºu.r. – número de unidades de registo

n.ºd. – número de doentes

## **SIGLAS**

ATJ – Artroplastia total do joelho

AVD's – Actividades da vida diária

DGS – Direcção Geral de Saúde

EPE – Entidade Pública Empresarial

IASP – International Association the Study of Pain

INE – Instituto Nacional de Estatística

ONSA – Observatório Nacional da Saúde

RTP – Rádio-Televisão-Portuguesa

SED – Sociedad Española del Dolor

SNC – Sistema Nervoso Central



## ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO .....	23

### PARTE I

#### DOR PÓS-OPERATÓRIA. UMA ABORDAGEM TEÓRICA

1. FISIOPATOLOGIA DA DOR .....	31
1.1. Tipos de dor .....	34
2. BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA DOR .....	39
2.1. Dor. Análise de conceitos .....	43
3. A COMPREENSÃO DE TERMOS ASSOCIADOS À DOR .....	47
4. A DOR NO DOENTE - UM FENÓMENO MULTIDIMENSIONAL .....	51

#### A EXPERIÊNCIA DE DOR DO DOENTE EM CONTEXTO ORTOTRAUMATOLÓGICO

1. O SIGNIFICADO DA DOR PARA O DOENTE .....	61
2. A LINGUAGEM DA DOR DO DOENTE DO FORO ORTOTRAUMATOLÓGICO .....	65
3. DOR, UMA EXPERIÊNCIA SUBJECTIVA, UMA EXPERIÊNCIA SOFRIDA .....	69
4. A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR PÓS- OPERATÓRIA.....	71

### PARTE II

#### PERCURSO METODOLÓGICO

1. OPÇÕES METODOLÓGICAS .....	81
2. TERRENO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO .....	85
2.1. Terreno de pesquisa .....	85

2.2. População em estudo .....	88
3. ESTRATÉGIA DE COLHEITAS DE DADOS .....	93
3.1. Entrevista .....	93
3.2. Análise documental .....	94
3.3. Procedimento de recolha de dados .....	95
4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	99

### PARTE III

#### RESULTADOS OBTIDOS

1. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS .....	103
2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	107
2.1. Caracterização dos participantes do estudo .....	107
2.2. Intensidade de dor pós-operatória referida pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	111
2.3. Vivências de dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	117
2.3.1. Motivos que levaram os doentes a serem submetidos a artroplastia total do joelho .....	118
2.3.2. Percepção da dor anterior à cirurgia dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	119
2.3.3. Percepção da dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	126
2.3.4. Expectativas manifestadas pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	138
2.3.5. Influência de experiências anteriores nas expectativas face à dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho.....	141
2.3.6. Sentimentos manifestados pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	143
2.3.7. Atitude dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho perante a dor	148

2.3.8. Manifestação de dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho.....	151
2.3.9. Estratégias adoptadas pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho para o alívio da dor pós-operatória .....	153
2.3.10. Identificação efectuada pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho das estratégias utilizadas pelos enfermeiros no alívio da dor pós-operatória .....	157
2.3.11. Avaliação dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho relativa aos cuidados recebidos para o alívio da dor pós-operatória .....	159
2.3.12. Percepção dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho relativa ao desempenho dos profissionais de saúde no alívio da dor pós-operatória .....	161
3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	167
CONCLUSÃO .....	189
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	193

## **ANEXOS**

ANEXO I – Autorização para a realização do estudo .....	205
---	-----

## **APÊNDICES**

APÊNDICE I – Guião da entrevista .....	207
--	-----



## ÍNDICE DE FIGURAS

	Pág.
Figura n.º1 – Escala Numérica .....	95
Figura n.º2 - Esquema dos momentos de avaliação de dor .....	105



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico n.º1 – Proporção do número de doentes submetidos a artroplastia total do joelho no total da cirurgia programada .....	88
Gráfico n.º 2 – Pirâmide etária da população em 31/11/2004 .....	89
Gráfico n.º 3 – Distribuição dos doentes por sexo .....	108
Gráfico n.º 4 – Distribuição dos doentes por grupo etário .....	109
Gráfico n.º 5 – Distribuição dos doentes por grau de escolaridade .....	110
Gráfico n.º 6 – Distribuição dos doentes por sector de actividade .....	111
Gráfico n.º 7 – Distribuição dos doentes pela classificação da Escala Numérica da dor e período de tempo .....	112
Gráfico n.º 8 – Distribuição dos doentes com dor pós-operatória por período de tempo .....	115



## ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro n.º1 – Distribuição dos doentes operados em cirurgia programada por ano e por sexo .....	86
Quadro n.º2 – Distribuição dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho por ano e por sexo .....	87
Quadro n.º3 – Proporção do número de doentes submetido a artroplastia total do joelho .....	87
Quadro n.º4 – Distribuição da população por grupos etários e géneros em 31/11/2004 .....	89
Quadro n.º5 – Distribuição da população segundo o nível de ensino .....	91
Quadro n.º6 – Caracterização dos participantes .....	107
Quadro n.º7 – Distribuição dos doentes por sexo .....	108
Quadro n.º8 – Distribuição dos doentes por grupo etário .....	108
Quadro n.º9 – Distribuição dos doentes por grau de escolaridade .....	109
Quadro n.º10 – Distribuição dos doentes por sector de actividade .....	110
Quadro n.º11 – Avaliação da dor através da Escala Numérica por doente e período de tempo .....	112
Quadro n.º12 – Distribuição dos doentes pela classificação da Escala Numérica da Dor e período de tempo .....	113
Quadro n.º13 – Distribuição dos doentes com Dor por período de tempo .....	115
Quadro n.º14 – Áreas temáticas .....	117
Quadro n.º15 – Motivos que levaram os doentes a serem submetidos a artroplastia total do joelho .....	118
Quadro n.º16 – Percepção de dor anterior à cirurgia dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	119
Quadro n.º17 – Percepção de dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	127
Quadro n.º18 – Expectativas manifestadas pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	139

Quadro n.º19 – Influência de experiência anteriores nas expectativas face à dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	142
Quadro n.º20 – Sentimentos manifestados pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	144
Quadro n.º21 – Atitude dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho ....	148
Quadro n.º22 – Manifestação de dor pós-operatória dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho .....	151
Quadro n.º23 – Estratégias adoptadas pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho para o alívio da dor pós-operatória .....	154
Quadro n.º24 – Identificação efectuada pelos doentes submetidos a artroplastia total do joelho das estratégias utilizadas pelos enfermeiros no alívio da dor pós-operatória .....	157
Quadro n.º25 – Avaliação dos doentes submetidos artroplastia total do joelho relativa aos cuidados recebidos para o alívio da dor .....	159
Quadro n.º26 – Percepção dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho relativa ao desempenho dos profissionais de saúde no alívio da dor pós-operatória .....	162